

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica

Emanuela C. dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica

Emanuela C. dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências odontológicas [recurso eletrônico] : desenvolvendo a pesquisa científica e a inovação tecnológica / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-126-8 DOI 10.22533/at.ed.268202506</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É notável o avanço da ciência e da tecnologia em nosso cotidiano. Grandes descobertas tornaram a vida mais prática e mais ágil. Porém algo novo e inesperado pode surgir e confrontar nossas certezas. O surgimento de situações inusitadas e desafiadoras nos faz perceber que nosso conhecimento ainda é ínfimo e que necessitamos de mais evolução sustentável.

As ciências odontológicas também se encontram neste quadro, onde muito já se alcançou, mas muito mais se faz necessário. Este e-book traz um compilado de artigos, entre pesquisas clínicas, *in vitro* e revisões que demonstram os avanços no desenvolvimento da pesquisa científica e a inovação tecnológica dentro da área, dando mais um grande passo rumo à evolução desta ciência tão refinada.

Que a leitura deste livro digital possa amplificar seu conhecimento, bem como despertar novas ideias para que, quem sabe você, tenha o insight para uma nova descoberta.

Ótima Leitura!

Emanuela C. dos Santos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MIOFACIAL	
Paula Mendes da Silva Silvana Mendes Coca Simone Aparecida Biazzi de Lapena Luiz Carlos da Silva Priscila Ebram de Miranda Adriano Moraes da Silva Viviane Gadret Bório Conceição Mário Carlos de Barros Júnior Fernanda Malagutti Tomé Ana Luiza do Rosário Palma	
DOI 10.22533/at.ed.2682025061	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA CAPACIDADE ADESIVA DE UM CIMENTO ENDODÔNTICO À BASE DE MTA, APÓS O USO DE DIFERENTES SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES	
Paula Lambert Maria Carolina Erhardt Marcus Vinicius Só José Roberto Vanni Eduardo Galia Reston Fernando Branco Barletta	
DOI 10.22533/at.ed.2682025062	
CAPÍTULO 3	21
REPARO DE LESÕES PERIAPICAIS <i>N VITRO</i> EM SESSÃO ÚNICA OU MÚLTIPLA UTILIZANDO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO COM CLOREXIDINA GEL 2%	
Marlowa Marcelino Crema Soraia Netto Renan Antônio Ceretta Anarela Bernardi Vassen Karina Marcon Kristian Madeira	
DOI 10.22533/at.ed.2682025063	
CAPÍTULO 4	28
REANATOMIZAÇÃO E FACETAS DIRETAS EM DENTES ANTERIORES: RELATO DE CASO	
Carolina Menezes Maciel Amanda Lanielle dos Anjos Silva Geissy Erley Dória de Souza Aurélio de Oliveira Rocha Thaísia Santana de Aquino Tatiane Cristina Vieira Souto Bárbara de Almeida Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.2682025064	
CAPÍTULO 5	35
TÉCNICA RESTAURADORA DIRETA-INDIRETA EM RESINA COMPOSTA PARA LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSA: RELATO DE CASO	
Carolina Menezes Maciel	

Aurélio de Oliveira Rocha
Thaísia Santana de Aquino
Tatiane Cristina Vieira Souto

DOI 10.22533/at.ed.2682025065

CAPÍTULO 6 44

COMPARISON OF AN EXPERIMENTAL DENTIFRICE BASED AS *RICINUS COMMUNIS* WITH COMMERCIAL DENTIFRICE FOR BIOFILM REMOVAL

Vanessa Maria Fagundes Leite-Fernandes
Adriana Barbosa Ribeiro
Maurício Malheiros Badaró
Viviane de Cássia Oliveira
Helena de Freitas Oliveira Paranhos
Cláudia Helena Lovato da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2682025066

CAPÍTULO 7 57

PROFILE OF ORAL MANIFESTATIONS IN ADULTS AT CHRONIC PHASE OF CHIKUNGUNHYA

Yelnya Cardoso Silvia Dória
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Sonia Maria Soares Ferreira
Aleska Dias Vanderlei
Andrea Rose de Albuquerque Sarmento-Omena
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.2682025067

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO DE IMAGENS TOMOGRÁFICAS DE DIFERENTES MATERIAIS UTILIZADOS EM PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.2682025068

CAPÍTULO 9 82

RADIOGRAFIA PANORÂMICA: POSSÍVEL MÉTODO PARA PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandryelle de Andrade Rodrigues
Maria Solange Marques
Renata Hellen Morais Sales
Tiago França Araripe Cariri

DOI 10.22533/at.ed.2682025069

CAPÍTULO 10 87

LESÕES TRAUMÁTICAS DENTOALVEOLARES EM DENTES DECÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Toledo Pimentel
Evelyn Carmo Oliveira
Paula Vitória Bido Gellen
Mariana Araújo dos Santos

Tássia Silvana Borges

DOI 10.22533/at.ed.26820250610

CAPÍTULO 11 103

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA FACE RELACIONADA A HÁBITOS BUCAIS NUTRITIVOS E NÃO-NUTRITIVOS

Cecília Gomes de Sá Cândido
Letícia Tayná Bezerra Freire
Gustavo Anderson de Souza Lima
Francisco Leandro Rodrigues Rocha
Brunno Michiles Marques da Fonsêca
Marayza Alves Clementino

DOI 10.22533/at.ed.26820250611

CAPÍTULO 12 115

PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVOSO

Sabrina Maciel Cavalcanti
Flavia Bridi Valentim
Selva Maria Gonçalves Guerra
Elizabeth Pimentel Rosetti

DOI 10.22533/at.ed.26820250612

CAPÍTULO 13 125

PERFIL DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE PERIODONTIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ

Cláudia Callegaro de Menezes
Raphaëlle Emmanuelle Almeida Oliveira
German Eduardo Miguel Villoria
Maria Cynésia Medeiros de Barros

DOI 10.22533/at.ed.26820250613

CAPÍTULO 14 137

INFLUÊNCIA DA PROPORÇÃO DA COROA POR MEIO DE ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS EM PRÓTESES PARCIAS FIXAS SOBRE IMPLANTES CURTOS

Luís Otávio Jonas
Nelzir Martins Costa
Hugo Dias da Silva
Leonardo Brito Querido
Jackeline Martins Borges

DOI 10.22533/at.ed.26820250614

CAPÍTULO 15 162

ESTUDO DA MODIFICAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE DISCOS DA LIGA Ti7,5MO COM CRESCIMENTO DE NANOTUBOS DE TiO₂ E ADIÇÃO DE ELEMENTOS BIOMIMÉTICOS

Barbara Lois Mathias de Souza
Ana Paula Rosifini Alves Claro

DOI 10.22533/at.ed.26820250615

CAPÍTULO 16 173

NÍVEL DE RUÍDO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE ENSINO

Maria Elizabeth Peña Téllez
Tânia Adas Saliba
Suzely Adas Saliba Moimaz

Artênio José Isper Garbin
Cléa Adas Saliba Garbin
DOI 10.22533/at.ed.26820250616

CAPÍTULO 17 183

DIÁLOGO ENTRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ODONTOLOGIA: ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA (RBTCC)

Beatriz de Matos Manoel
Denise de Matos Manoel Souza
Felipe Maciel dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.26820250617

CAPÍTULO 18 192

A SAÚDE BUCAL NA AMÉRICA LATINA: A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE COLABORATIVA ENTRE OS PAÍSES

Renata Presti Alves
Mariana Gabriel
Mariana Lopes Galante
Fernanda Campos de Almeida Carrer

DOI 10.22533/at.ed.26820250618

CAPÍTULO 19 194

APLICAÇÃO DE FLÚOR NA ÁGUA - REVISÃO DA LITERATURA

Marcos Henrique de Castro e Souza

DOI 10.22533/at.ed.26820250619

CAPÍTULO 20 202

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Edla Carvalho Lima Porto
Letícia Loyanna Pimentel da Silva
Júlia de Melo Magalhães
David Sampaio Moreira
Uemerson Carneiro da Silva
Brena Ribeiro Moreira
Ellen Souza Vaz dos Santos
Aline de Matos Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.26820250620

CAPÍTULO 21 210

VALIDAÇÃO DE GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO CLÍNICA ENTRE EQUIPE DE SAÚDE BUCAL E PACIENTES

Miriam Linhares Tavares
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DOI 10.22533/at.ed.26820250621

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

ÍNDICE REMISSIVO 224

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Data de aceite: 16/06/2020

Edla Carvalho Lima Porto

Cirurgiã-dentista, Mestre em Saúde Coletiva e Docente do Centro Universitário UniFTC Feira de Santana-BA

Letícia Loyanna Pimentel da Silva

Discente de Odontologia do Centro Universitário UniFTC Feira de Santana-BA

Júlia de Melo Magalhães

Discente de Odontologia do Centro Universitário UniFTC Feira de Santana-BA

David Sampaio Moreira

Discente de Odontologia do Centro Universitário UniFTC Feira de Santana-BA

Uemerson Carneiro da Silva

Discente de Odontologia do Centro Universitário UniFTC Feira de Santana-BA

Brena Ribeiro Moreira

Discente de Odontologia do Centro Universitário UniFTC Feira de Santana-BA

Ellen Souza Vaz dos Santos

Discente de Odontologia do Centro Universitário UniFTC Feira de Santana-BA

Aline de Matos Vilas Boas

Cirurgiã-dentista, Doutora em Odontopediatria e Docente do Centro Universitário UniFTC Feira de Santana/Salvador-BA

RESUMO: A violência doméstica em mulheres é um problema de saúde pública no Brasil e está constantemente associada aos traumas maxilo-faciais, sendo estes prevalentes entre 26,3% a 63,2% dos casos. Tecidos moles são os mais afetados durante a agressão, sendo assim facilmente percebidos pelo cirurgião-dentista em sua rotina. Esse trabalho teve como objetivo revisar na literatura o perfil da vítima, do agressor, tipos e prevalência das lesões, e reforçar o papel do cirurgião-dentista na identificação e encaminhamento das vítimas, através da Notificação Compulsória. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), MedLine, Scielo e Lilacs, com os seguintes descritores: “violência”, “mulher” e “trauma”. Foram utilizados 10 artigos para a produção, permitindo chegar à conclusão que mesmo com a Lei Maria da Penha, que garante proteção às mulheres, existe uma grande dificuldade em levantar dados sobre essa violência e minimizar as ocorrências. Os principais motivos são a omissão e o medo das vítimas, devido o agressor, geralmente, ser um familiar ou cônjuge e parceiro. Nesse contexto, o cirurgião-dentista, tem por obrigação notificar os casos assim que percebidos, estabelecendo o elo entre a vítima e o órgão competente. Além do mantimento dos princípios éticos-legais do sigilo profissional. Em vista dos altos índices de

violência doméstica, fazem-se necessárias políticas públicas direcionadas para o incentivo a denúncia e esclarecimentos a respeito das delegacias de mulheres e casas de apoio, que garantem segurança às vítimas. Além de uma maior divulgação da obrigatoriedade da denúncia por parte dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma, Violência doméstica, Mulheres.

THE ROLE OF THE DENTAL SURGEON IN CASES OF DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN

ABSTRACT: Domestic violence in women is a public health problem in Brazil and is constantly associated with maxillofacial trauma, which are prevalent in between 26.3% and 63.2% of cases. Soft tissues are the most affected during the aggression, being thus easily perceived by the dentist in his routine. This work aimed to review in the literature the profile of the victim, the aggressor, types and prevalence of injuries, and to reinforce the role of the dentist in the identification and referral of victims, through Compulsory Notification. For this, a bibliographic search was carried out in the VHL (Virtual Health Library), MedLine, Scielo and Lilacs databases, with the following descriptors: “violence”, “woman” and “trauma”. 10 articles were used for the production, allowing to conclude that even with the Maria da Penha Law, which guarantees protection for women, there is a great difficulty in collecting data on this violence and minimizing the occurrences. The main reasons are the omission and fear of the victims, since the aggressor is usually a family member or spouse and partner. In this context, the dentist has the obligation to notify the cases as soon as they are noticed, establishing the link between the victim and the competent body. In addition to maintaining the ethical-legal principles of professional secrecy. In view of the high rates of domestic violence, public policies are needed to encourage reporting and clarification regarding the women’s police stations and support houses, which guarantee security for the victims. In addition to greater disclosure of the mandatory reporting by professionals.

KEYWORDS: Trauma, Domestic violence, Women.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas define a violência contra as mulheres como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada (Brasil, 2017). No Brasil entre 2007 e 2017, houve um aumento de 20,7% nos homicídios de mulheres, quando passou de 3,9 para 4,7 mulheres assassinadas por grupo de 100 mil mulheres (Cerqueira *et al.*, 2019). Estudos populacionais e em serviços indicaram maior risco de agressão às mulheres por parte de pessoas próximas, como parceiros e familiares, do que por estranhos (Rezende *et al.*, 2007).

Não há padrão de perfil da vítima, ou seja, qualquer mulher pode ser alvo de agressão, independe de classe social, etnia, idade, grau de escolaridade (Chaves *et al.*, 2018). Entre os fatores de risco associados estão: a baixa escolaridade, situações de conflito, exposição à

violência entre os pais, abuso durante a infância, uso nocivo do álcool, atitudes que permitem a violência e desigualdade de gênero (Brasil, 2017).

Desde o início da década de 70, a violência contra a mulher tem recebido crescente atenção e mobilização. A partir da década de 90, essa forma de violência vem sendo concebida como baseada nas relações de gênero e, também, como uma questão de saúde e de direitos humanos. Nos últimos 20 anos, foram criados serviços voltados para a questão, como as delegacias de defesa da mulher, as casas-abrigo e os centros de referência multiprofissionais (Rezende *et al.*, 2007).

No Brasil com o intuito de defender e garantir os direitos das mulheres em caso de agressão, foi aprovada em 7 de agosto de 2006, a Lei n.º 11.340, popularmente conhecida como a Lei Maria da Penha (LMP), que tem como principal propósito punir atos de violência contra a mulher. Recebeu esse nome em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, que foi vítima de violência doméstica pelo marido durante 23 anos. Ele tentou assassiná-la duas vezes, a primeira com arma de fogo, deixando-a paraplégica e a segunda por eletrocussão e afogamento (Silva *et al.*, 2009).

Os traumas maxilo faciais são injúrias que acometem a face e/ou a cabeça. Podem afetar tecidos duros e moles, cérebro, olhos, seios da face, ossos e dentes, incluídas desde lesões pequenas até as com maior grau de comprometimento (Gonçalves *et al.*, 2017). Como consequência da violência doméstica, esses traumas, provocam repercussões graves, estéticas, psicológicas e sociais. Devido a face ser o local de maior visibilidade, frequentemente acaba por ser o alvo de agressões pelos seus autores. As cicatrizes, perdas dentárias, disfunções mastigatórias, bem como sequelas físicas e emocionais, perdura como marcas ou lembretes dolorosos do abuso (Chaves *et al.*, 2018).

A prevalência desses traumas nos casos de violência no Brasil, varia de 26,3% a 63,2% (Chaves *et al.*, 2018). Segundo estudos, as regiões do corpo mais afetadas são os tecidos moles (61%), ocasionando lesões na forma de contusões, equimoses e escoriações. O punho foi o meio mais utilizado nos ataques (67%), as fraturas faciais estavam presentes em 30% das vítimas e em sua maioria (40%) na região nasal (Castro *et al.*, 2017).

O cirurgião-dentista, na maioria das vezes, é o primeiro profissional a fazer contato com a vítima, devido as lesões buco-maxilo-faciais. Sendo necessário uma boa anamnese, exames intra/extra bucais, importantes para algumas intervenções odontológicas nessa situação (Silva *et al.*, 2010).

Assim o cirurgião-dentista é capaz de diagnosticar a presença e como foram feitas tais lesões, sendo seu dever realizar uma notificação para o órgão competente. O meio que é utilizado é a Notificação Compulsória segundo a Lei n.º 10.778/2003 (Rezende *et al.*, 2007), a qual é sigilosa e tem como objetivo a intervenção do poder público e prevenção dos casos de violência contra as mulheres (Silva *et al.*, 2009).

Diante do proposto e da relação direta do odontólogo frente a esse problema recorrente, uma revisão de literatura foi realizada, abordando os principais pontos e reforçando o papel do CD na identificação e no encaminhamento das vítimas, a fim de melhorar os índices de assistência e saúde das mulheres.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, entre os meses de agosto e setembro de 2019, nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), MedLine (via PubMed), SciELO e Lilacs, com as seguintes estratégias de busca: “mulher” AND “violência”, “mulher” AND “violência” AND “trauma” e “mulher” AND “violência” NOT “crianças” NOT “adolescentes”, “mulher” AND “violência” AND “trauma” NOT “crianças” NOT “adolescentes”. Utilizou-se como critérios de exclusão artigos que apresentavam dados relacionados à violência associada a crianças e homens. Por fim uma busca ativa e manual nas referências dos artigos selecionados foi efetuada, o que possibilitou uma maior abrangência em relação ao tema.

REVISÃO DE LITERATURA

Diante das buscas foram escolhidos 17 artigos, sendo que, após a leitura de seus resumos, apenas 10 se encaixaram nos critérios para utilização na produção do trabalho. Seguida da análise dos mesmos na íntegra, percebeu-se que os casos de violência doméstica contra as mulheres é um problema de escala global e que está enraizado na sociedade, tendo em vista a sua crescente ocorrência. Mas ao mesmo tempo, há uma dificuldade em minimizar essas ocorrências e solucionar o problema base, principalmente por conta do perfil do agressor, o medo e omissão das vítimas (Avarenga *et al.*, 2010).

A violência doméstica pode vir a ocorrer, sem restrições, com qualquer mulher, contudo, estudos já realizados possuem dados que possibilitam a construção de um perfil de vítima. Com relação a idade das mulheres apresentou-se nos artigos da seguinte forma: para Schraiber *et al.* (2002), em uma entrevista no centro de saúde-escola em São Paulo, o intervalo entre 15 e 24 anos. No estudo piloto de casos periciados no IML de BH, a faixa etária predominante encontrada foi a de 20 a 39 anos (Rezende *et al.*, 2007). Para Dias *et al.*, (2014), em seu estudo em João Pessoa/PB, as periciadas apresentaram idade entre 19 e 24 anos. O único estudo que apresentou grande discrepância na faixa etária, porém uma maior abrangência de idades, foi do Departamento Médico Legal de Vitória - ES, sendo que as vítimas encaminhadas em decorrência de violência doméstica, familiar ou conjugal apresentaram idades entre 11 e 80 anos (Castro *et al.*, 2017).

Entre pacientes de uma unidade básica de saúde do município de São Paulo, os dados coletados foram que a maioria (47,8%) se considerava e se autodeclarava de cor branca e apresentava uma escolaridade variada, 5,6% das mulheres eram analfabetas, 32,3% tinham primário incompleto e 19,6% tinham até o colegial completo (Schraiber *et al.*, 2002).

Quanto à ocupação predominou atividades ligadas ao âmbito domiciliar, tais como faxineiras, auxiliares de serviço e camareiras. Para Rezende *et al.* (2007), 21% são donas de casa e apenas 14% trabalham no comércio. Tanto para Schraiber *et al.* (2002) quanto para Dias *et al.* (2014), a maioria das vítimas foi categorizada como profissionais do lar. Ou seja, é perceptível a predominância de um padrão das vítimas, no que diz respeito a profissão,

podendo concluir que a maioria das mulheres nessa situação dependem financeiramente de seus parceiros ou maridos, já que estes, diante os estudos, são os principais autores dessa violência (Castro *et al.*, 2017).

Em se tratando do agressor, este também acaba apresentando um perfil, percebido através dos estudos. Com relação ao estado civil, os agressores apresentam com maior frequência convívio em união estável. Foi concluído que, na maioria das vezes, seu relacionamento com a vítima é de parceiro (37,43%) ou marido (19,31%), totalizando 56,74% de todos os casos. Além deles, se incluem ex-parceiros e ex-maridos, bem como outros parentes (Castro *et al.*, 2017; Rezende *et al.*, 2007; Scott *et al.*, 2018).

Em média, os agressores são do sexo masculino, na faixa etária entre 31 e 40 anos, no entanto são os mais jovens responsáveis pelas violências mais graves. A etnia predominantemente é branca, em geral apresentam um nível de escolaridade com ensino fundamental incompleto, empregados, com profissões diversas, como por exemplo, porteiro, policial militar, vereador, sendo que a maioria possui uma renda em torno de um salário mínimo (Scott *et al.*, 2018; Castro *et al.*, 2017).

No Brasil, as prevalências de traumatismos maxilo-faciais causados na violência doméstica variam entre 26,3 a 63,2%, sendo que os traumas mais encontrados nos estudos foram em tecidos moles, seguido por fraturas simples e, por último, traumas dento-alveolares (Chaves *et al.*, 2018).

Os tecidos moles são mais afetados devido a sua exposição na face e a sua fragilidade, se comparado a tecidos duros. Essas lesões apresentam-se na forma de contusões, equimoses e escoriações. A Tabela 1 mostra a prevalência dessas lesões no Brasil, com exceção dos estudos de Le *et al.* (2001) que aconteceram nos Estados Unidos. Para ele, os traumas maxilo-faciais acometeram 81% das vítimas, sendo 61% em tecidos moles. Segundo Castro *et al.* (2017), em seu estudo feito em Vitória, no Espírito Santo, 98,5% das lesões são em tecido mole, registrando a maior taxa dos estudos.

LESÕES EM TECIDO MOLE	%
Le <i>et al.</i> , (2002)	61,00
Rezende <i>et al.</i> , (2007)	47,52
Costa <i>et al.</i> , (2014)	67,60
Castro <i>et al.</i> , (2017)	98,50

Tabela 1 - Estudos que mostraram as lesões em tecido mole como maior prevalência e sua respectiva taxa.

As injúrias faciais geralmente são causadas por uma força brusca ou penetrante, podendo ser por meio de instrumentos, como armas (Chaves *et al.*, 2018). Nos estudos de Rezende *et al.* (2007), a maioria das lesões corporais estudadas (49,1%) foi classificada como agressões nuas, ou seja, sem uso de instrumento. Essas lesões são geralmente, causadas por socos, tapas, chutes, empurrões e espancamentos. Sendo o punho o meio mais utilizado nos ataques (67%) levando a fraturas faciais em 30% das vítimas (Castro *et*

al., 2017).

O objetivo da Lei 11.349, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha (LMP) é garantir o direito da mulher nos casos de violência doméstica. Até a sanção da LMP, os incidentes de violência doméstica eram julgados na lei 9.099/1995, ou seja, como crimes de menor potencial ofensivo, em que nenhuma medida protetiva era oferecida a vítima (Silva *et al.*, 2010).

A LMP modificou o tratamento do Estado em relação aos casos envolvendo violência doméstica, basicamente, por meio de três canais: aumentou o custo da pena para o agressor; aumentou o empoderamento e as condições de segurança para que a vítima pudesse denunciar; aperfeiçoou os mecanismos jurisdicionais, possibilitando que o sistema de justiça criminal atendesse de forma mais efetiva os casos envolvendo violência doméstica (Cerqueira *et al.*, 2015)

A sanção dessa lei possibilitou resultados positivos em relação a contenção da violência do gênero, mesmo sua efetividade não sendo uniforme em todo o país, uma vez que sua eficácia depende da institucionalização de vários serviços protetivos nas localidades, que se deu de forma desigual no território brasileiro (Cerqueira *et al.*, 2015).

O cirurgião-dentista pode encontrar-se envolvido em uma situação de violência contra a mulher de duas formas: identificando os sinais de violência ou tratando as lesões ocasionadas devido as agressões sofridas. Nos dois casos existem normas e leis que esclarecem a melhor conduta profissional a ser utilizada, cabendo até mesmo punição para aquele que se posicionar de forma omissa. Geralmente, os aspectos ético-legais que envolvem os casos de violência contra a mulher estão relacionados com a Notificação Compulsória, disponível no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sigilo profissional e registro documental das lesões examinadas e do atendimento realizado (Silva *et al.*, 2010).

A Lei n.º 10.778/2003 estabelece a Notificação Compulsória obrigatória, no território nacional, dos casos de violência contra a mulher que forem atendidos em serviços de saúde públicos e privados (Brasil, 2003). A execução da medida torna-se essencial para o dimensionamento do fenômeno da violência física/sexual e de suas consequências, promovendo a implantação de políticas públicas de intervenção e prevenção do problema. Uma vez identificada a agressão, a notificação deve ser realizada pelo cirurgião-dentista de forma sigilosa, utilizando-se os códigos da CID-10 (T74 e outros), em ficha produzida especificamente pelo SINAN, que deve ser encaminhada as autoridades competentes (Brasil, 2005).

O profissional que deixar de comunicar à autoridade competente assume o crime de ação pública de que teve conhecimento no exercício da medicina ou de outra profissão sanitária estará suscetível a multas (Brasil, 1941). Do ponto de vista ético, a notificação de violência contra a mulher quando aplicável, significa cumprimento de um dos deveres fundamentais do cirurgião-dentista, referente ao zelo pela saúde e pela dignidade do paciente (Silva *et al.*, 2010).

O atendimento à mulher vítima de agressão exige o cumprimento dos princípios legais e éticos de sigilo profissional. Segundo o artigo de número 5º da Constituição Federal “são

invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurando o direito de indenização material ou moral decorrente da sua violação”. O Código Penal, artigo de número 154, classifica como crime “revelar alguém, sem justa causa, segredo, de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão, e cuja revelação possa produzir dano a outrem”. A quebra de sigilo profissional nos casos de violência contra a mulher, desde que regularmente aplicável ao caso específico e feita a comunicação a um serviço competente, não caracteriza inflação ética e ainda possui amparo legal para que aconteça sem prejuízos ao CD (Silva *et al.*, 2010).

Cabe ao cirurgião-dentista que atender qualquer mulher vítima de agressão doméstica, fazer registro detalhado das lesões presentes no complexo bucomaxilofaciais e registrá-las no prontuário da paciente, como forma de documentação para possíveis investigações, caso um procedimento policial seja instaurado, exercendo sempre o que diz o artigo 5º, inciso VIII, do Código de Ética Odontológica “elaborar e manter atualizados os prontuários de pacientes, conservando-os em arquivo próprio” (Silva *et al.*, 2010).

CONCLUSÃO

Nesse contexto, o cirurgião-dentista tem um papel crucial na identificação e no encaminhamento dessas mulheres, por ser o profissional responsável pelo tratamento de suas lesões e, na maioria das vezes, o primeiro a estabelecer contato. Em vista disso, fazem-se necessárias políticas públicas direcionadas ao incentivo a denúncia, esclarecimentos e conhecimento a respeito das delegacias de mulheres, casas e grupos de apoio, além de uma maior divulgação da obrigatoriedade da denúncia por parte dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

AVARENGA, A. M. et al. **Etiologia e incidência de traumas faciais relacionados à violência doméstica à mulher**. Revista LEVS/Unesp, Marília, v.5, n. 5, p. 118-124, maio 2010.

BRASIL. 1941. **Decreto-Lei n.º 3.688**, de 3 de outubro de 1941. Lei das Contravenções Penais. Rio de Janeiro.

BRASIL. 2003. **Lei n.º 10.778**, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Brasília.

BRASIL. 2005. Ministério da Saúde. **Instrução Normativa n.º 2**, de 22 de novembro de 2005. Regulamenta as atividades da vigilância epidemiológica com relação à coleta, fluxo e à periodicidade de envio de dados da notificação compulsória de doenças por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Brasília.

CASTRO, T. L. et al. **Violence against women: characteristics of head and neck injuries**. RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, Campinas - SP, v.65, n. 2, p. 100-108, abril - junho 2017.

CERQUEIRA, D. et al., 2015. **Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha**. 44 páginas. Monografia. Ipea, Rio de Janeiro.

CERQUEIRA, D. et al. 2019 **Atlas da violência**. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Atlas-da-Violencia-2019_05jun_vers%C3%A3o-coletiva.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

CHAVES, A. S. et al. **Prevalência de traumatismos maxilofaciais causados por agressão ou violência física em mulheres adultas e os fatores associados: uma revisão de literatura**. RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, Passo Fundo, v.23, n. 1, p. 60-67, janeiro - abril 2018.

COSTA, M. C. F. et al. **Facial traumas among females through violent and non-violent mechanisms**. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, São Paulo, v. 80, n. 3, p. 196-201, maio - junho 2014.

DIAS, I. J.; SANTIAGO, B. M. **Violência de gênero contra a mulher: perfil de registros periciais da Gerência Executiva de Medicina e Odontologia Legal (GEMOL) João Pessoa/PB**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v.18, n. 4, p.315-324, abril 2014.

GONÇALVES, B. M. et al. 2017. **O impacto do traumatismo dental e do comprometimento estético na qualidade de vida de pré-escolares**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v.35, n. 4, p.448-455, março 2017.

LE, B. T. et al. 2002. **Maxillofacial injuries associated with domestic violence**. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v.59, n. 11 p.1277-1283, novembro 2002.

BRASIL. 2017. Folha informativa - **Violência contra as mulheres**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820>. Acesso em: 06 out. 2019.

REZENDE, E. J. C. et al. **Lesões buco-dentais em mulheres em situação de violência: um estudo piloto de casos periciados no IML de Belo Horizonte, MG**. Revista Brasileira de Epidemiologia, MG, v. 10, n.2, p.202-214, março – abril 2007.

SCHRAIBER, L. B. et al. **Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.36, n.4, p.470-477, agosto 2002.

SCOTT, J. B.; OLIVEIRA, I. F. **Perfil de Homens Autores de Violência Contra a Mulher: Uma Análise Documental**. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v.10, n.2, p.71-88, julho - dezembro 2018.

SILVA, R. F. et al. **Atuação profissional do cirurgião-dentista diante da Lei Maria da Penha**. Revista Sul-Brasileira de Odontologia – RSBO, Joinville, v.7, n.1, p.110-6, março 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente 82, 83, 84, 85, 86, 96

Administração 3, 126, 185

Aleitamento 88, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113

Artérias carótidas 83, 84, 86

C

Clareamento 28, 29, 30, 31

Clorexidina gel 21, 22, 23, 26

Cuidados 126, 128, 132, 135, 194, 214, 218, 219, 221

D

Dentífrices 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 200

Dentina 14, 18, 19, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Desgaste 5, 29, 33, 35, 36, 90

Doenças 9, 82, 84, 85, 88, 112, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 138, 174, 187, 194, 208, 211, 218

E

Ensino odontológico 126

Ergonomia 174, 175

Estética 28, 29, 30, 33, 34, 35, 103, 105, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 127, 132

Estudante 125, 128, 131, 132, 174

F

Facetas 28, 29, 30, 32, 33, 34

Fotografia 115, 116, 117, 118

G

Gengiva 37, 38, 66, 90, 95, 116, 120

H

Hidróxido de Cálcio 21, 22, 23, 26

I

Interprofissionais 126

L

Lesões dentoalveolares 87, 89, 90, 93

M

Microbiology 45

O

Odontólogos 174, 181

Odontopediatria 85, 87, 100, 101, 102, 104, 202

Onicofagia 103, 104, 108, 110, 111, 112, 114

P

Percepção 88, 106, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 127, 131

Perda auditiva 174, 180

Periodontia 80, 81, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Permanente 35, 87, 92, 93, 96, 97, 99, 111, 121, 184

Placa oclusal 2, 5, 6, 8, 9

R

Radiografia panorâmica 80, 82, 84, 85, 86, 113

Resinas 28, 29, 32, 33, 34, 35, 41

Resinas compostas 28, 29, 33, 34, 35, 41

Restauração 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 90, 91, 93, 94, 95, 137, 139

Ruído ocupacional 174

S

Serviços de Saúde 126, 127, 131, 135, 207, 208

Sessão 21, 22, 26, 30, 32, 189, 218

Sorriso 28, 29, 30, 31, 34, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Sucção 88, 95, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 113

T

Toxina botulínica 1, 2, 3, 5, 121

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 64, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 105, 112, 113, 121, 122, 127, 128, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 153, 159, 162, 165, 180, 184, 185, 186, 188, 198, 207, 208, 211, 218, 219, 220

Trauma 37, 38, 41, 43, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 202, 203, 205

 **Atena**
Editora

2 0 2 0